

6030

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

ACERCA

DA UTILIDADE DO ALLEITAMENTO MATERNAL

E

DOS MALES

PROVENIENTES DO DESPREZO DESTE GRANDIOSO DEVER.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em
10 de Dezembro de 1844,

POR

José Augusto Cesar Nabuco d'Aranjo,

Natural do Pará, e filho legítimo do Senador José Thomaz Nabuco d'Aranjo.

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

*S'il est sous le ciel un objet qui mérite les regards de la Divinité,
c'est sans contredit une mère qui allaite son enfant.*

ANDRÉ MASCO.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio N.º 53

1844

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM. (*Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.*)

LENTES PROPRIETARIOS.

OS Srs. DOCTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO.	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM.	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA.	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA, <i>Presidente</i>	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA.	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO, <i>Supplente</i>	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
F. J. XAVIER, <i>Examinador</i>	{ Partos, Moléstias de mulheres pejudadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS.	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM.	Medicina Legal.

2.º AO 4.º M. F. P. DE CARVALHO. Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

5.º AO 6.º M. DE V. PIMENTEL. Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA e CASTRO, <i>Supplente</i>	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE.	
J. B. DA ROSA.	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS, <i>Examinador</i>	
D. M. DE A. AMERICANO, <i>Examinador</i>	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO.	

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprota as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

DOLOROSA RECORDAÇÃO

DE MINHA ADORADA E NUNCA ASSAZ CHORADA MÃI

D. Maria Barbosa Costa Ferreira Nabuco.

DE MEUS IRMÃOS QUERIDOS

*José Maria Nabuco de Araujo,
José Joaquim Nabuco de Araujo.*

**A MEU CARO E INESTIMAVEL PAI,
E MEU MELHOR AMIGO,**

O Ex.^{mo} Sr. José Thomaz Nabuco de Araujo,

Senador do Imperio, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M. I., Comendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro das Imperiaes Ordens do Cruzeiro, e Rosa.

Exigua prova de eterna gratidão, reconhecimento e amor filial.

A MINHA MADRASTA

A Ex.^{ma} Sra. D. Joanna Paula de Castro Nabuco,

Pequeno signal de respeito e reconhecimento.

A MEUS IRMÃOS,

COM PARTICULARIDADE OS SRs.

Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior,

Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M. I., Cavalleiro da Ordem de Christo, e Juiz do Civil da Cidade do Recife.

José Leopoldo Nabuco de Araujo,

Alfere de Cavalleria.

D. Maria Barbosa Nabuco Caldas,

D. Rita Thomasia Nabuco de Araujo,

Limitado signal de amor fraternal.

A MINHA CUNHADA

A Sra. D. Antonia Maria Trovão Nabuco,

A MEU CUNHADO

O Sr. Augusto Francisco Caldas,

Pequeno signal de amizade e reconhecimento.

A MEU PADRINHO

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas,

Do Conselho de S. M. I., Grão Cruz da Ordem de Christo, Grão Dignitário da da Rosa, Arcebispo Metropolitano do Brasil, &c.

Homenagem do mais profundo respeito ao saber e ás virtudes.

A MEUS PRIMOS

O Ex.^{mo} Sr. José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo,

Moço Fidalgo da Casa de S. M. I., do Seu Conselho, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Comendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das Imperiaes Ordens de Cruzes e Rosa.

O Sr. João Carlos Leopoldo de Figueirôa Nabuco de Araujo,

Moço Fidalgo da Casa de S. M. I. e Tenente d'Artilheria de Marias.

Tributo de amizade.

A MEUS AMIGOS

Os Srs. Dr. João Duarte Dias,

Major Manoel Antonio Pereira,

Dr. Domingos Sampaio Rangel Sudré Pereira,

Tenente Antonio Pedro Monteiro Drummond,

Pequeno signal de muita amizade.

AO ILL.^{mos} SR. DR.

Luz Francisco Ferreira,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente de Pathologia externa na Escola de Medicina d'esta Corte,
e Membro Titular da Academia Imperial de Medicinas.

AOS ILL.^{mos} SRS. DRS.

Antonio Felix Martins,

Lente Substituto da Escola de Medicina d'esta Corte, Vereador da Camara Municipal, e Provedor da Saude do Forte
d'esta Capital.

Domingos Marinho d'Azevedo Americano,

Lente Substituto da Escola de Medicina d'esta Corte.

Homenagem da mais alta consideração ao talento.

PREFEÇÃO.

Para obtermos o honroso Titulo de Doutor em Medicina, a lei impõe-nos o dever de apresentar uma These sobre qualquer ponto d'esta Sciencia: preferimos o Alleitamento Maternal a muitos, que se nos antolhárão; e se ousámos escrever nossa These sobre esta materia, que tem sido agitada no recinto da Escola, e Sociedade Real de Medicina de Pariz, e brilhantemente desenvolvida por tantos Medicos celebres, e por dois Brasileiros, tambem Medicos e muito illustrados, o Sr. Doutor Julio, nosso digno Mestre, e o Sr. Doutor Maia, é por termos principalmente em vista o despertar nos corações de nossas patricias os bellos sentimentos do amor materno, que as vozes eloquentes d'esses dois Brasileiros já despertarão em algum tempo, e que hoje, desgraçadamente, quasi que se achão apagados! Feliz nós, se aquelles,

que devem julgar-nos, receberem este imperfeitissimo trabalho com alguma indulgencia!

Terminaremos agradecendo ao Ill.^{mo} Sr. Doutor Luiz Francisco Ferreira a nenhuma repugnancia, que teve, antes muita bondade, em aceitar a Presidencia d'esta These.

J. A. C. N. de A.

BRASIL



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

ACERCA

DO ALLEITAMENTO MATERNAL

—♦—

*S'il est sous le ciel un objet qui mérite les regards de la Divinité,
c'est sans contredit une mère qui allaite son enfant.*

ANNAË MILLER.

A natureza tem incontestavelmente imposto ás mãis a obrigação de nutrir seus filhos. Para qualquer parte que volvamos as vistas, veremos esta lei respeitada: visitem-se essas cavernas profundas, essas immensas planícies, que o Oceano banha com suas aguas, todos os monstros que povoão estes abysmos, todos, sem excepção, alleitão os filhos, e vigião-os com o maior cuidado. Veja-se a loba nas florestas, no meio dos desertos a leão feroz; quando mãi nenhum outro cuidado a occupa; indifferente a tudo quanto ainda agora a agitava, não se arreda do lado dos tenros filhinhos, e em quanto lhes dá de mamar, os enche de caricias lambendo-os. É em vão que uma mão temeraria quer separal-a de objectos tão queridos, á menor tentativa, á sombra mesmo de tamanho perigo, um furor legitimo lhe presta forças sobrenaturaes. Intrepida, bramindo de raiva, accomette, despedaça, lança por terra tudo que se lhe oppõe, e quando enfim vencida, ferida, succumbe ao mortífero ferro de seu perseguidor, vêde-a arrastar-se penivelmente para onde estão os filhinhos, cobril-os com o corpo, e derramar sobre elles a ultima gotta de sangue! Ella não existe mais, entretanto sua attitude ameaçadora ainda faz tremer ao vencedor!

E a mulher, esta obra prima da criação, que faz ella n'estas circumstancias? No momento em que o filho está mais exposto a perder a vida,

no momento mesmo em que os cuidados mais delicados lhe são indispensaveis, ella o abandona! Que crueldade! Poderá uma tal mãe exigir um dia reconhecimento d'aquelle, a quem no berço deo a primeira lição de ingratição? Esposos, pensai bem n'isto! Que virtude pôde lançar profundas raizes no coração de uma mulher insensivel ás affeições maternas?

O costume desgraçado de confiar os sagrados deveres da maternidade a mãos estranhas, maxime a escravas, deve ter sem duvida concorrido para afrouxar a união das familias, e para a corrupção de nossos costumes. Nascidos com tão fatal prejuizo, seus tristes resultados, infelizmente, nos parecem menos evidentes; mas para o philosopho, para o homem illustrado, é elle a violação d'uma das primeiras leis da natureza.

N'esses seculos, em que os povos conservavão em toda sua pureza os costumes, e as felizes inclinações que inspira a natureza, nunca as mulheres, qualquer que fosse sua posição na sociedade, consentião que seu leite fosse substituido pelo de uma estranha. A impossibilidade physica absoluta era a unica causa, que podia obrigar-as a ter um tal comportamento; achava-se uma ou outra que quizesse alleitar o filho de uma estranha, nutrir outro que não fosse seu filho, era cobrir-se de infamia.

Durante os bellos seculos de Roma todas as mulheres alleitavão os filhos; e que orgulho não tinham por isso! Os Chineses só considerão boa mãe a que exerce as funcções do alleitamento. É o alleitamento maternal, que garantio por muito tempo o mais bello sangue ás Georgianas, ás Circassianas, cuja formozura é tão gabada, e que ha merecido as honras da poesia. Na Hollanda e Allemanha, as mulheres são orgulhosas de nutrir seus filhos; entre os Escossezes é deshonra para a mãe não occupar-se de deveres tão sublimes. Na França estes deveres já forão seguidos religiosamente: os felizes tempos do reinado da rainha Branca forão de todo olvidados. A corrupção dos costumes tudo faz esquecer! Nos outros paizes tão sagrados deveres são respeitados mais ou menos.

No nosso paiz, com dôr de coração o diremos, bem poucas são as mães que amamentão os filhos, ainda levadas dos prejuizos e erros, e tendo em vista só e só seus prazeres, julgão que o circulo dos deveres maternas se termina com o parto, e é por isso que estando ellas em muito favoraveis circumstancias de criar os filhinhos, não o fazem, e alienão obrigações tão invejadas a escravas. Quem accreditará! Nos nossos circulos civilisados é onde estes sentimentos sublimes são desconhecidos, e até despresados! As nossas patricias da alta sociedade, enervadas pelo luxo, seduzidas pelos enganadores prazeres, encorajadas por vergonhosos exemplos, não sentem a menor commoção quando entregão os filhinhos a uma escrava ignorante, e muitas vezes immunda,

à fim de poderem mais á vontade gastar o tempo roubado a seus deveres com theatros, passeios, bailes, fogos, &c. Entre os povos selvagens (diz Mascquart), as mãs dão de mamar aos filhos: entre os povos civilizados as mãs os entregão a cuidados de outrem! Entre os animaes o pai e mã crião juntamente os filhos: entre os homens, ambos se colligão para furtarem-se a deveres tão grandes!

Que origem de reflexão para o philosopho, ver que a primeira educação da qual depende sempre nosso destino é confiada a aquellas, que são menos capazes de interpretar as leis da natureza! Que costumes!

Se uma mulher tem entranhas de mãi, como conceber que depois de ter trazido durante nove mezes em seu seio um ser que ella não conhecia, possa confial-o a mãos mercenarias, a uma escrava, logo que o vê cheio de vida, necessitando de seus soccorros, e occupando já um lugar no mundo? «Não, (diz M. Virey) nunca as baléas, as leôas, as panthéras recusarão suas mamas a seus filhos; isto estava reservado para a mulher, não para a pobre, e desculpavel por sua miseria, porque esta não é tão desnaturalizada, mas para a rica rodeada de todos os favores, de todos os bens da fortuna: morra seu filho, com tanto que ella goze de todos os prazeres!» Que importa! Uma mãi, se compenetrasse bem, que a saúde do filho depende sempre de seus cuidados, certo não o confiaria a amas. «Os philosophos e os medicos (diz o nosso distincto mestre o Sr. Dr. Julio, na sua These) em todos os tempos tem sentido a necessidade do alleitamento maternal; elles tem bradado, elles tem pintado com as mais tristes côres o abuso de nossa especie civilizada, que faz entregar a mãos estranhas seus filhos recém-nascidos. Citar Favorim, Locke, Rousseau, Fourcroy, Virey, Desormeaux e outros, seria citar os mais eloquentes, e ao mesmo tempo os mais zelosos bemfeitores da humanidade. Eu não juntaria a minha fraca voz a seus eloquentes e sabios discursos, se no seculo em que vivemos, o egoismo, a avidez dos prazeres, e divertimentos da sociedade não tivessem quasi completamente apagado no coração das mulheres os sentimentos do amor materno, que ahi devião ser gravados com caracteres os mais indeleveis.»

Para a mulher que não tem occupações diarias, os deveres da maternidade pôdem preserval-a dos perigos da ociosidade. A vista do filhinho torna-se para ella o mais bello espectáculo; cada instante reclamando novos cuidados, lhe prepara tambem novos prazeres. Oh! mulher, se cedeis ás inspirações da natureza, vêde qual será vossa recompensa! Cada dia será para vós uma aurora de felicidade, por vossos cuidados maternas apertareis, não o duvideis, os laços de hymenêo: vos transformareis muitas vezes a indiferença na mais tenra affeição, desde então sereis respeitada e honrada. Ah! o que é preciso mais para tornar-vos feliz!

Toda mãe que quizer alleitar, que quizer desempenhar funcções tão elevadas, achará mais d'uma recompensa. Assegurando a seu filho uma saúde perfeita, deve esperar tambem formar um coração digno de ternos cuidados. Aquella ao contrario que dedigna-se de cumprir esta obrigação, corre o risco de perder o mais bello dos seus direitos.

Se uma mãe é docil, providente e caritativa, ella penetrará este joven coração de todos os sentimentos que a animão; o fogo do amor filial acendendo-se por seus cuidados pôde fazer germinar na alma de tão interessante creatura as preciosas sementes que ella encerra, e que abortarião por falta d'este rico elemento.

O amor filial é a mais valiosa obra de uma mãe, é o fundamento de suas esperanças, pois que ella deve esperar tudo d'elle. Não é sómente o mais poderoso laço das familias, mas na ordem social é sempre o movel de acções generosas, e a origem de virtudes sublimes. Despertando o sentimento da honra pôde arrefecer o fogo da mocidade, e tornar-se no infortunio a mais doce consolação.

Oh! mãis que abjurais, que despresais os encargos da mais nobre das occupações, e que assim vos collocais inferiores ás femeas dos animaes ferozes, se podesseis calcular as consequencias sempre funestas de vossa ingratidão, tremerieis com a idéa de entregardes o filho de vossas entranhas a amas. Guidai antes de tudo que seu amor será a medida de vossos disvellos e atenções, porque não é possivel crêr que a rasão substitua nunca a ternura natural. O menino conhece logo aquella que lhe prodigalisa cuidados e carinhos; a primeira imagem, que se pinta a seus olhos, é d'aquella que lhe dá de mamar, que elle conhece logo, o primeiro uzo que faz de seus labios, de suas mãosinhas, e de sua voz, é de sorrir-lhe, de caricial-a, e balbuciar o nome de mãe que não é o d'ella.

De que preço não são para uma mãe as primeiras expressões d'este amor nascente? A necessidade emfim de gosar de tamanha felicidade se faz sentir; que de lagrimas não derramará este ser amavel, para quem a verdadeira mãe não é ainda mais que uma estranha? Se o querem separar d'aquella, que até este momento lhe ha prestado cuidados, logo o sorrir innocente fugirá de seus labios, os soluços substituirão os doces accentos de sua voz nativa: se lhe escapa algum nome pertencente ainda a aquella que elle não vê mais, recusa e repelle o que se lhe offerece; perde o appetite, o encarnado das faces é substituido pela pallidez, e todos estes phenomenos são frequentemente de funestos presagios.

Estas rasões e outras mais que desenvolveremos em outros pontos d'esta

These; são bastantes para persuadirem ás mãis, ás nossas patricias, de alleitarem ellas proprias os filhos.

Seríamos injusto se accusassemos unicamente as mãis de não nutrirem. Maridos insensatos, como conhecemos muitos, impõe algumas vezes a uma mãe sensivel e terna a privação de cumprirem os deveres maternas, e isto para não terem a supportar os incommodos da primeira infancia, como se a felicidade da paternidade podesse ser adquirida sem alguns sacrificios!

Inconvenientes do Alleitamento pelas amas.

Na epocha do parto é quando as funcções elevadas do alleitamento maternal são melhor apreciadas. Logo que a creança nasce, seus primeiros gritos, gritos ao mesmo tempo compungentes, e suaves, ferem os ouvidos da mãe, e fazem palpitar-lhe o coração, é o primeiro appello á sua ternura.

Quem, senão ella, pôde prestar-lhe os mais delicados cuidados, e as attentões necessarias a este fraco ser? Será uma ama, uma escrava? Ah! não é possível; a amisade e o amor de mãe, que se quer achar em uma estranha, não são senão chiméras; estes dois sentimentos não podem ser objecto de um voto, os cuidados podem quando muito serem substituidos.

Muitos são os males, que accommettem os meninos, logo que aquella que os concebeo, os confia aos cuidados de amas; o maior numero são victimas de tão culpavel, quanto deshumano proceder.

A historia abunda de factos taes para que queiramos pô-los em duvida, e entre nós os ha em não pequeno numero. Que de males não soffrem esses infelizes!

Desejamos apresentar o quadro completo de tantas desgraças á fim de fazer sentir com mais força ás mães, que desprezão seus deveres, a necessidade de corrigir-se, restabelecendo os filhos em seus direitos naturaes; mas os acanhados limites de uma These nos não permitem, máo grado nosso, tal desenvolvimento; alguns mencionaremos, que serão sufficientes.

Podemos avançar, sem medo de errar, que bem poucas são as amas, que tem dedicação para o thesouro que lhes é confiado: são sempre insensiveis á sua bella voz, e negligentes a respeito até das mais pequenas coisas.

Não é raro o verem-se creanças com hernias, rupturas de vasos, convulsões, &c., em consequencia das amas deixarem-as chorar desesperadamente. Outras soffrendo de vomitos, embaraços gastricos, diarreas, por que essas crueis, para faze-las calar, quando coitadinhas chorão, sobrecarregão-lhes o estomago de grande quantidade de alimentos. Muitas vezes as deixão chafurdar-se em seus excrementos, até o instante em que lhes aprouve mudar-lhes de roupa,

e isso mesmo quando não as limpão sómente! Então a sua delicada pelle, se inflamma e excoria. Outras vezes quando se veem importunadas pelos gritos d'estes innocentes, para faze-los cessar os ameação, e saccodem violentamente; ellas attingem o seu fim, mas é quando as victimas succumbem de fadiga e de dôres! Esta agitação repetida atordôa as creanças, e demora o sangue no cerebro, pôde assim ser a origem de uma fraquesa moral, ou nervosa, incuravel. O cerebro não é o unico orgão que corre risco nas agitações fortes, os membros não tem adquirido bastante firmesa, os ossos ainda cartilaginosos não pôdem supportar os esforços, que estes movimentos necessitão, e sua violencia pôde destruir a symetria de que a saúde, e belleza do corpo dependem igualmente. Ora fazem-os ingerir bebidas espirituosas áfim de adormece-los; d'aqui provem lesão de todas as visceras abdominaes, que na infancia são sempre de tristes consequencias. Algumas ha que dão opio ás creanças. Ora por sua negligencia esses infelizes são presas das chammas, cahem, e seus membros delicados são fracturados, e, dignos de compaixão, ficão defeituosos para sempre! E se não, que o digão esses individuos rachiticos e aleijados, que encontramos todos os dias n'esta côrte.

Diremos agora alguma coisa sobre os males, que provém da natureza.

Todos conhecem a relação evidentissima que ha entre as necessidades do recém-nascido, e a natureza do leite de sua mãe.

Na epocha do nascimento os orgãos digestivos contém uma materia particular chamada *meconio*. O leite que fornecem as mammas, logo depois do parto, é, segundo grande numero de Medicos, a substancia mais propria para evacua-lo. A natureza e a arte não conhecem um só meio que possa substituir vantajosamente este precioso liquido. Em Londres estão os medicos tão persuadidos d'esta verdade, que os Directores dos Expostos não os recebem senão quando elles tem sido nutridos doze ou quinze dias com o leite materno.

O leite materno, por sua natureza e tempo, é o unico alimento que é sempre o que deve ser. Não sómente é o unico meio efficacissimo para desembaraçar os orgãos das materias, que os obstruem, mas adquire consistencia e torna-se mais nutritivo a medida que o menino se desenvolve, e demanda um nutri-mento mais solido.

É que outro alimento, com effeito, pôde ser mais conveniente para a creança, que aquelle, cujos materiaes são extrahidos do sangue que o ha formado, e nutrido até ahi? Acredita-se, que o menino, de quem toda a substancia e desenvolvimento, em quanto estava no seio da mãe, são devidos aos succos, que ella lhe fornecia, possa sem perigo cessar esta maneira de se nutrir immediatamente ao nascimento? Não, sem duvida. É preciso, que tire ainda seus alimentos da mesma origem; toda mudança, toda substituição, é eviden-

temente contraria á natureza, é produzir um mal tanto maior, quanto a constituição do menino é mais delicada.

O leite de uma ama possui estas qualidades beneficicas? Sim, responder-se-ha; mas é preciso, e muito preciso, que ella tenha parido ao mesmo tempo em que a mãe da creança, que se lhe quer confiar; condição rarissima entre nós, onde as nossas patricias não tem o menor escrupulo em admitir para amas dos filhos escravas paridas de seis, oito mezes, e até de um anno e mais.

Eis explicada a revolução subita que se opéra na constituição fraca do menino, revolução d'onde procedê essa serie de males que os persegue.

Uma observação incontestavel é (diz Bruni) que a mortandade dos meninos é maior nos paizes, onde as mãis os entregão a cuidados estranhos.

Se porém o menino poude resistir a esta revolução por que foi obrigado a passar, molestias hediondas e terriveis elle contrahe succando um leite impuro. É ocioso repetir, porque é commum, verem-se desgraçados meninos, cuja constituição tem recebido d'esta maneira a affecção mais profunda.

Emquanto o filhinho soffre, a verdadeira mãe, aquella cujo amor poderia evitar tantas desgraças, está longe d'elle, esquecida inteiramente d'elle, entregue a prazeres, cuja lembrança um dia a envergonhará.

Eis os males a que estão sujeitos os meninos confiados a amas, males, cujos resultados funestos muitas mãis hão testemunhado, mas que, todavia, persistem na immoral resolução de furtar-se aos deveres do alleitamento!

Trataríamos tambem dos males, que comprehendem a parte moral e politica, não o fazemos porque nos falta espaço, e mesmo porque esta importantissima materia já foi brilhantemente tratada por grande numero de philosophos, e os mais notaveis. Contentar-nos-hemos com citar as palavras seguintes de Rousseau, aquelle de todos, cuja eloquencia é o melhor incentivo para os corações das mãis. — « Queirão as mãis (diz este sabio) nutrir seus filhos, » os costumes reformar-se-hão por si mesmos; os sentimentos da natureza » se despertarão em todos os corações; o Estado augmentará de população, » este ponto, este ponto só, resume tudo.

« O attractivo da vida domestica é o melhor antidoto para os máos costumes; » a bulha dos meninos que se julga incommoda, tornar-se-ha agradavel, fará » o pai e mãe mais necessarios, mais caros um ao outro. Quando a familia » estiver alegre e animada, os cuidados domesticos farão a mais bella occu- » pação da mulher, e o mais agradavel divertimento do marido. Assim d'este » unico abuso corrigido resultará logo uma reforma geral, a natureza reha- » bilitará seus direitos. »

Inconvenientes que soffrem as Mães que não alleitão.

Os mais caros interesses das mãis as devem persuadir de alleitarem seus filhos, já que os dias d'esses innocentes fructos de seus amores são para ellas de pouco preço. Mas não se infira do que temos dito, que queiramos, que o fação, quando motivos justos e plausiveis as impossibilitem; não, tão impertinente não somos nós.

As mãis não poderão eximir-se dos bellos cuidados, que lhes a natureza impôz, sem sacrificarem sua vida, acabando victimas de males funestos.

Desenvolveremos esta ultima parte de nossa These. A natureza não espera o termo do parto para dispôr as mamas ás funcções, que lhes é propria. Ella ahí fórma ou transporta leite algum tempo antes que esta epocha chegue por uma especie de providencia; mas quando o parto se termina para ahí conduz por torrentes, algumas vezes assás impetuosas para fazer apparecer tumescencias, e dôr, este licôr precioso. O instincto ensina ao recém-nascido a *atritar* com a cabeça, e mãosinhas, a mama, que elle *chupa*, para o leite correr mais copiosamente. As irritações leves, e mesmo agradaveis, produzidas d'est'arte sobre este orgão, repetindo-se muitas vezes, entretém e fixão uma corrente de humores, que põe em equilibrio as outras evacuações particulares da mulher. D'aquí se conclue quanto é funesto ás mãis não se captivarem dos cuidados do alleitamento.

Além da tumefacção mais ou menos consideravel, que se nota no seio, e que se estende ás axillas, a parte anterior do thorax acha-se dolorosa; o mamillo, que se apresenta vermelho, e inflammado, póde ulcerar-se em consequencia da accumulacão do leite, que distende este orgão, determinando agudissimas dôres, inflammação, que vai augmentando de intensidade, cuja terminação nem sempre é feliz, e póde trazer em resultado abcessos dolorosos, e de muita duração, e que ás vezes desenvolvendo-se com o character chronico desde o principio, ou tomando esta fórma depois do estado

agudo, irá pouco a pouco desorganizando o tecido da glandula mamaria, até que em fim com a cessação da menstruação se declare o cancro d'este órgão.

Mas acontecendo que os liquidos demorados nas mamas sejam retirados pela absorpção, e por este meio levados á circulação geral, além do estado de plethora, que farão apparecer, produzirão congestões, se houverem predisposições para ellas. Segundo a opinião de grande numero de Medicos, molestias, cuja marcha havia-se suspendido durante o tempo da gestação, progridem espantosamente depois do parto quando as mulheres deixão de alleitar.

O utero é um dos órgãos que soffrem quasi sempre, quando por ventura a mulher se esquece de que é mãe. Concebe-se assás bem, que este órgão, que se acha já cansado pela prenhez, e trabalho do parto, sendo sobrecarregado d'um novo estimulante, devem suas funcções alterar-se; d'aqui nascem metrites intensas, que podem produzir peritonites puerperaes, cancros, fluores brancos, &c.

Muitas Brasileiras, que frequentão com assiduidade as altas sociedades, dizem que não podem alleitar porque perdem o bello de suas fórmãs, destruindo a firmeza das carnes e os encantos, que as tornão tão vaidosas. Quanto é grande seu erro! Longe de destruir os atractivos o alleitamento os conserva, e lhes dá toda a belleza. Quereis uma prova? Vêde as nossas bellas patricias Rio-Grandenses, e as Mineiras, cuja maior parte occupa-se com alegria dos encargos da amamentação, e dizei-me se seus engraçados contornos soffrem a menor injuria por seguirem os impulsos da natureza: as bonitas, e romanticas Hespanholas Americanas; vêde mesmo as Fluminenses, que crião seus filhos, como se conservão bonitas e atractivas.

Emquanto o luxo, e a immoralidade não acommettêrão as mulheres da antiga Grecia, e da soberba Roma, quanto suas bellas proporções e regularidade de suas fórmãs não erão celebres! Todas então alleitavão os filhinhos, todas conservavão longo tempo esta abundancia de tecidos, esta firmeza elastica que tanta paixão incute e origina. Que se compare mesmo entre nós a saude de que gosa uma boa mãe de familia, que não teme nutrir ella propria sua numerosa próle, com o estado deploravel em que vai marchando na mesma idade, a senhora *do grande tom* « à qui la condition de « mère parut onéreuse, et qui, recommençant sans cesse un ouvrage qu'elle « sut rendre inutile, tourna au préjudice de l'espèce l'attrait donné pour « la multiplier. » (J. J. Rousseau.)

Mães Brasileiras, caras patricias, a razão e a experiencia provão que o interesse bem entendido de vossos filhos, de vós mesmas, da sociedade em

geral, exige que cumprais em toda sua extensão os deveres d'este grandioso nome; que calqueis aos pés esses usos absurdos, esses prejuizos gothicos, fructos deploraveis da nossa civilisação; que temais a illusão dos prazeres ephemeros e enganadores, que um cego costume não vos obrigue a perder encantos, saúde, e a vida mesmo, sacrificando-lhe vossos deveres: isto seria chamar sobre vós males terriveis, que desde a mocidade vos perderião sem remedio, e que tantas victimas fulmina todos os dias; e longe de evitarde as privações que o alleitamento vos impõe, lembrai-vos sempre, que este uso salutar pôde só conservar por muito tempo vossa saúde, attractivos e mocidade, proporcionando-vos gosos mais duraveis, mais vivos e mais puros, que aquelles que vos seduzem talvez agora.



HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum. — Sect. V, Aph. 33.

II.

Mulieri menstrua si velis cohibere, cucurbitam quàm maximam ad mammas oppone. — Ibid., Aph. 50.

III.

Si fluxui muliebri convulsio, et animi deliquium superveniat, malum. — Ibid., Aph. 56.

IV.

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, fœtum sanum esse impossibile. — Ibid., Aph. 60.

V.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. — Sect. II, Aph. 2.

VI.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. — Sect. VII, Aph. 1.

1844 - Oct. 22 - Rio de Janeiro

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1844.

O DR. LUIZ FRANCISCO FERREIRA.

1844 - Oct. 22 - Rio de Janeiro

1844 - Oct. 22 - Rio de Janeiro

1844 - Oct. 22 - Rio de Janeiro

1844 - Oct. 22 - Rio de Janeiro